

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CRTT Oeste

Apresentação da Proposta de alteração de circulação na RUA CORONEL BERNARDINO

Reuniram-se, em ambiente virtual, a partir das 19 horas, através da plataforma Zoom, aos cinco dias de Março de 2026, Claudio José Soares Mendes/Núcleo de Mobilização Social-SUMOB/GEMSO, Denise Fontes Oliveira Núcleo de Mobilização Social-SUMOB/GEMSO, Andreia Batista – Representante da Presidência da BHTRANS, José Renato de Oliveira- Analista GARBO-BHTRANS, Silmara Silveira – Representante da Regional Oeste-ADRE-O, os CRTTs Oeste listados em anexo e o público externo constantes na lista de presença anexa. Prevista para às 19h a reunião foi iniciada às 19h15 por Claudio Mendes, SUMOB/GEMSO, ele explicou que se tratava de uma reunião extraordinária para tratar da mudança de circulação da Rua Coronel Bernardino, no trecho entre a Avenida Dom João VI e a Rua Djalma Carneiro. Claudio Mendes esclareceu que a reunião foi motivada por dois pedidos: um de origem parlamentar e outro, mais antigo, do CRTT Mendonça. Ele lembrou que já havia sido realizada uma visita técnica no local com o José Renato, o Mendonça e moradores do entorno, devido aos problemas recorrentes na região, como a ocupação irregular dos espaços e o grande fluxo gerado por uma academia, que é um polo gerador de trânsito. Claudio Mendes informou que a rua paralela já havia sido alterada em uma reunião anterior, e que a mudança na Coronel Bernardino complementaria o sistema binário de trânsito na área.

Claudio Mendes apresentou as autoridades e representantes presentes: Silmara Silveira, representante da ADRE-O; Andreia Batista, representante da presidência da BHTRANS; José Renato e Renato Miranda, este representando o gerente Péricles, da GARBO; além dos membros da CRTT, Jânio, Mendonça, Geraldo Milo e Rosimeire.

Na sequência, Claudio Mendes passou a palavra para Silmara Silveira, da ADRE O, que cumprimentou todos os presentes, com um agradecimento especial ao seu colega Mendonça, e pediu a bênção de Deus para os trabalhos da reunião.

Andreia Batista, da BHTRANS DPR, assumiu a palavra e, por ser recém-chegada às reuniões CRTT -O, deu as boas-vindas a todos. Ela enfatizou a importância da presença da comunidade para evitar reuniões vazias. Andreia Batista explicou que a realização da reunião era fruto de um trabalho técnico prévio intenso e que, por isso, já havia uma proposta concreta a ser apresentada. Ela convidou os presentes a exercerem a democracia, votando a favor ou contra a proposta, e pediu que todos prestassem atenção às explicações do José Renato.

Claudio Mendes informou que Renato Miranda, da GARBO, também falaria. Renato Miranda, desculpou-se pela demora para entrar e deu as boas-vindas a todos, reforçando a fala de Andreia Batista sobre o caráter democrático da reunião, onde a comunidade decide o que é melhor para o seu dia a dia.

Claudio Mendes esclareceu que, naquela ocasião, ele e a colega Denise estavam substituindo a Gerente da GEMSO, Suzana. Ele detalhou a dinâmica da votação, explicando quem teria direito a voto: os técnicos da BHTRANS (como o José Renato), os representantes da SUMOB (ele e Denise) e a representante da regional (Silmara) não poderiam votar. A palavra foi então passada a José Renato, para a apresentação da proposta.

José Renato apresentou a proposta, que consistia na implantação de mão única na Rua Coronel Bernardino, entre a Dom João VI e a Djalma Carneiro, no Bairro Palmeiras. Ele explicou que a medida seguia o mesmo modelo já adotado em ruas do entorno, como a Darcy de Miranda e a Carlos Trunks. José Renato justificou a necessidade da mudança devido à grande demanda de veículos no local, agravada após a instalação de uma academia na esquina. Ele observou que o espaço viário era estreito e complicado para a passagem de dois veículos simultâneos, ele ponderou que, embora fosse mais simples proibir o estacionamento em um dos lados, a medida seria de difícil fiscalização e não resolveria a necessidade de vagas para os frequentadores do comércio local. Assim, a mão única foi a solução técnica encontrada.

Finda a apresentação, Claudio Mendes abriu a palavra para dúvidas e manifestações.

Geraldo Milo, CRTT - O, brincou, dizendo que havia voltado, ao contrário do que Claudio Mendes havia dito. Ele sugeriu que ouvissem o Mendonça, que era o autor da demanda.

Mendonça, CRTT - O, tomou a palavra e fez um apelo para que os membros da CRTT votassem a favor da proposta. Ele endossou a fala de José Renato, destacando o grande fluxo de veículos desde a instalação da academia. Mendonça afirmou que a transformação da Rua Coronel Bernardino em mão única traria melhorias tanto para o comércio quanto para os moradores e clientes. Ele concluiu convocando os colegas a

votarem a favor, representando a voz da população na democracia, e agradeceu a todos.

Janio, CRTT - O , manifestou seu apoio à proposta, baseado na confiança no trabalho competente da BHTRANS, especialmente nas visitas técnicas realizadas pelo José Renato. Ele contou que seu irmão, morador da região, também havia mencionado a necessidade da mudança, que se tornou premente após a chegada da academia. Janio concluiu que tudo o que é para a melhoria do pedestre e do comércio deve ser apoiado.

Celia Alves Pereira, CRTT - O , embora estivesse no trânsito e não tenha acompanhado toda a apresentação, declarou-se favorável à proposta, pois se tratava de uma melhoria.

Viviane Franca, uma moradora, fez uma intervenção. Ela esclareceu que não era da Rua Coronel Bernardino, mas sim da Rua Quatorze de Junho. Viviane Franca relatou que os moradores de sua rua estavam cobrando uma solução do Mendonça, pois uma reunião havia sido realizada no ano anterior para tratar da implantação de mão única no local. Ela afirmou que a BHTRANS havia pedido um prazo de três meses, que já estava se estendendo para seis, sem qualquer previsão para a obra. Viviane Franca descreveu a situação como um "estado de calamidade": a rua estava esburacada, o fluxo de carros era intenso e em alta velocidade, os pedestres não tinham calçada e precisavam andar no meio da via, e caminhões derrapavam no morro íngreme. Ela perguntou se havia uma data para a intervenção em sua rua. Claudio Mendes respondeu a Viviane Franca, esclarecendo que o prazo de noventa dias mencionado em outras reuniões se referia ao trâmite interno do projeto até o envio para a gerência de implantação. Ele confirmou que o projeto da Rua Quatorze de Junho já estava na gerência de implantação, mas ainda não havia sido incluído no calendário de obras. Claudio Mendes explicou que a inclusão dependia de uma reunião interna de programação e que, por vezes, questões contratuais (sinalização horizontal e vertical) e o período chuvoso atrasavam os processos.

Andreia Batista interveio para complementar a resposta a Viviane Franca. Ela explicou que a BHTRANS atendia a uma cidade inteira com inúmeras demandas semelhantes, que se intensificavam no período chuvoso. Andreia Batista afirmou que todos os pedidos chegavam e não ficavam parados, e que uma reunião semanal era feita para priorizar e acelerar os processos. Ela citou as dificuldades com contratos e as intempéries como fatores que alongavam os prazos, pedindo desculpas pela demora, mas se comprometendo a verificar, na próxima reunião de priorização, o que poderia ser feito para acelerar a demanda da região de Viviane Franca.

Mendonça voltou a falar, defendendo a seriedade da BHTRANS e pedindo que Viviane Franca confiasse no processo. Ele diferenciou as duas questões: a implantação da mão única (sob responsabilidade da BHTRANS) e a necessidade de recapeamento do asfalto (uma questão posterior). Mendonça sugeriu que, após a aprovação da mão única, um novo protocolo seria aberto para o asfalto, que poderia ser danificado novamente pelo excesso de tráfego se fosse feito antes da mudança de circulação.

Claudio Mendes corroborou a fala de Mendonça, acrescentando que a legislação atual impedia, por exemplo, a implantação de faixa de pedestres se o asfalto não estivesse em boas condições.

Denise SUMOB/GEMSO, complementou as explicações, lembrando que, para quem vive no território, o tempo é diferente e a urgência é sentida na pele. No entanto, ela reforçou que, no período chuvoso, os serviços de sinalização horizontal são suspensos para evitar o desperdício de material, o que represava os projetos e dilatava o tempo de atendimento.

Geraldo Milo, CRTT - O , pediu a palavra novamente e, de forma bem-humorada, pediu que Viviane Franca não matasse o Mendonça, a quem considerava uma pessoa querida. Ele reconheceu a ansiedade dos moradores, mas ponderou que a equipe da BHTRANS estava sobrecarregada e que as implantações, infelizmente, não aconteciam com a rapidez desejada. Geraldo Milo afirmou que, mesmo com a demora, quando as mudanças eram implantadas, os resultados eram muito positivos.

Claudio Mendes encerrou o debate, explicando o papel da CRTT como comissão responsável por fazer a interface entre a população e a BHTRANS para resolver questões de transporte e circulação. Ele mencionou a alta produtividade do grupo no ano anterior, com 970 demandas resolvidas.

Claudio Mendes e Denise Fontes conduziram a votação. Claudio explicou que os votos poderiam ser "sim" (concordando com a proposta), "não" (discordando) ou "abstenção". A lista de votantes foi chamada por Denise Fontes, e todos votaram "SIM" pela aprovação da mudança de circulação da Rua Coronel Bernardino. A votação foi unânime.

Em seguida Claudio Mendes agradeceu a todos e informou que a ata estaria disponível no portal da prefeitura. Ele retomou a questão dos prazos e das dificuldades operacionais, mas reforçou o compromisso

da equipe.

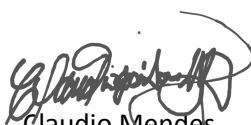
Mendonça agradeceu aos colegas da CRTT pela confiança e pelo voto favorável, estendendo os agradecimentos a José Renato, a Claudio Mendes e a Andreia Batista.

Andreia Batista fez suas considerações finais, agradecendo a participação de todos e parabenizando a CRTT pelo trabalho. Ela fez questão de elogiar publicamente o trabalho do colega José Renato, demonstrando sua admiração pela competência dele. Andreia Batista tranquilizou Viviane Franca, afirmando que a solicitação dela seria atendida em breve.

Silmara Silveira, da ADRE O, agradeceu mais uma vez a participação e colocou a Regional Oeste à disposição de todos, tanto presencialmente quanto por e-mail ou telefone, desejando uma boa noite a todos.

Claudio Mendes agradeceu a todos e, por fim, Geraldo Milo, da CRTT, fez questão de endossar o elogio a José Renato, dizendo que ele era um profissional querido em toda a regional Oeste, e brincou novamente com Mendonça, agradecendo por tê-lo "salvo da pena de morte" da Viviane.

Nada mais a relatar, a reunião é encerrada às 21h00 e a ata por mim lavrada.



Claudio Mendes

Coordenador do Núcleo de Mobilização Social – GEMSO/SUMOB-Barreiro-Centro-Sul e Oeste